

**15/8/1984**

**Ministério teme eclosão de novo movimento de bóias-frias em Pontal**

por Maria Clara R. M. do Prado

de Brasília

Os trabalhadores temporários da zona rural de São Paulo voltaram ontem a preocupar as autoridades federais, quando estas tomaram conhecimento da eclosão de um movimento de bóias-frias em Pontal, município de Ribeirão Preto, que redundou na queima de 50 alqueires paulistas (120 hectares) do canavial, pertencente à usina Nossa Senhora Aparecida, de propriedade de Laerte Carolo.

"A situação é preocupante porque se teme que haja recrudescimento do movimento dos bóias-frias em São Paulo", informou ontem a este jornal o secretário de Relações do Trabalho, Alencar Rossi. Ele viaja ainda hoje pela manhã para a região dos conflitos, a pedido do ministro do Trabalho, Murillo Macedo.

Alencar Rossi vai em busca de novos dados que possam dimensionar a gravidade do movimento, que está sendo visto com apreensão por parte dos usineiros da região. Através de contato que fez com a administração da Copersucar, recebeu a informação na noite de ontem de que o movimento partiu da tentativa de introduzir um novo método para o corte da cana-de-açúcar, diferente daquele que foi acertado no acordo de Guariba. As indicações são de que mais de setecentas pessoas se envolveram na mobilização em Pontal.

Conforme relato da repórter Wanda Jorge, um dos proprietários da Usina Nossa Senhora Aparecida disse ontem, à noite, que, embora não soubesse dos detalhes, se tinha chegado a um acordo durante a assembléia com a comissão dos trabalhadores. Já Antonio Toniello, presidente do Sindicato Rural de Sertãozinho, declarou que não sabia de nenhum acordo entre as partes até o final da noite de ontem.

**(Página 6)**